

60º CONSELHO DIRETOR

75ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2023

Tema 8.10-C da agenda provisória

CD60/INF/10(C)
25 de julho de 2023
Original: espanhol

ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO PARA MELHORAR A QUALIDADE DA ATENÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE 2020-2025: REVISÃO INTERMEDIÁRIA

Antecedentes

1. O objetivo deste documento é informar os Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre o progresso alcançado na implementação da *Estratégia e plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde 2020-2025* (Documento CD57/12 e Resolução CD57.R13) (1, 2), aprovada em outubro de 2019 pelo 57º Conselho Diretor. Na estratégia e plano de ação, a qualidade é vista como uma característica inerente à saúde universal, e se introduz um novo paradigma que propõe uma abordagem baseada em sistemas de saúde e intersectorialidade (1). A pandemia de COVID-19 forçou os sistemas e serviços de saúde a se reorganizarem e a aumentar rapidamente sua capacidade de resposta, o que prejudicou o bem-estar dos profissionais de saúde e a prestação de serviços integrais e de qualidade, afetou a continuidade dos serviços essenciais e criou grande tensão na resposta de todos os sistemas e serviços de saúde na Região das Américas (3).

2. A estratégia e o plano de ação estão diretamente relacionados a documentos e resoluções aprovados pela OPAS após 2019, entre outros: a *Estratégia para a construção de sistemas de saúde resilientes e recuperação pós-pandemia de COVID-19 para manter e proteger os ganhos em saúde pública* (Documento CD59/11 e Resolução CD59.R12) (4, 5) e a *Política sobre atenção integrada para melhorar os desfechos de saúde* (Documento CSP30/10 e Resolução CSP30.R4) (6, 7). Também está relacionada a uma decisão e uma resolução adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS): a *Acción mundial en pro de la seguridad del paciente* [Ação mundial em prol da segurança do paciente] (Decisão WHA74[13]) (8) e a *Estrategia Mundial sobre Prevención y Control de Infecciones* [Estratégia mundial de prevenção e controle de infecções] (Resolução WHA75.13) (9).

Análise do progresso alcançado

3. Para fins desta revisão intermediária, foram consideradas diversas fontes. Por um lado, analisou-se uma pesquisa de avaliação dirigida aos Estados Membros e realizada entre novembro de 2022 e janeiro de 2023 sobre os objetivos da *Estratégia e plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde 2020-2025* (Documento CD57/12) (1) e do plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030 (10). Por outro, o sistema de informação associado à avaliação dos indicadores de resultados utilizados para monitorar o Plano Estratégico da OPAS 2020-2025 (11) e as informações fornecidas pelos programas relacionados da OPAS e da OMS também foram considerados. Deve-se observar que houve progresso nos Estados Membros, mas ainda há muitos desafios. Além disso, também devem ser destacadas as lições aprendidas e a redefinição de prioridades no período 2020-2022, especificamente devido ao impacto da pandemia de COVID-19, bem como a renovação do chamado à ação para melhorar a segurança dos pacientes como uma prioridade de saúde pública.

Linha de ação estratégica 1: Implementar processos permanentes para melhorar a qualidade da atenção às pessoas, famílias e comunidades na prestação de serviços integrais de saúde

4. No período 2020-2022, a pandemia afetou o progresso dos países da Região em relação às metas estabelecidas; em muitos Estados Membros, processos voltados para a melhoria da qualidade da atenção foram interrompidos, ou houve muito pouco progresso. Os esforços para reorganizar os serviços de saúde e ampliar sua capacidade de responder à emergência afetaram a continuidade de alguns serviços essenciais, como a atenção primária à saúde e os serviços de saúde mental, entre outros (12). Houve um lento progresso nas intervenções voltadas para o monitoramento e avaliação da qualidade da atenção, que é uma prioridade para estabelecer processos permanentes de melhora. Ainda assim, houve progresso nos programas de prevenção e controle de infecções e no uso racional de medicamentos e outras tecnologias em saúde, embora ainda existam grandes desafios nessas áreas e em outras, como o acesso a água segura e ao saneamento em estabelecimentos de saúde.

Objetivo 1.1: Reforçar a qualidade da atenção oferecida às pessoas, famílias e comunidades	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.1.1 Número de países e territórios que reduziram em, pelo menos 20% o índice de mortalidade por causas atribuíveis à atenção à saúde</p> <p>Linha de base (2020): 5 Meta (2025): 25</p>	<p>Não há evidências de que tenha havido uma redução de pelo menos 20% no índice no período 2020-2022 em nenhum dos países e territórios.</p>

Objetivo 1.1: Reforçar a qualidade da atenção oferecida às pessoas, famílias e comunidades	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.1.2 Número de países e territórios que dispõem de estratégias que promovem o uso racional de medicamentos e outras tecnologias em saúde</p> <p>Linha de base (2020): 1 Meta (2025): 21</p>	<p>Cinco países e territórios dispõem de estratégias nacionais oficiais para o uso racional de medicamentos e outras tecnologias em saúde; outros seis avançaram na criação de um marco regulatório e de sistemas de avaliação de tecnologias em saúde.</p>
<p>1.1.3 Número de países e territórios com programas de prevenção e controle de infecção que reduziram a carga de infecções associadas à atenção à saúde</p> <p>Linha de base (2020): 9 Meta (2025): 18</p>	<p>Dezoito países e territórios informaram que têm programas de prevenção e controle de infecções associadas à atenção à saúde, com sistemas de monitoramento.</p> <p>Entre eles, dois países relataram reduções na carga de infecções associadas à atenção à saúde.</p>
<p>1.1.4 Número de países e territórios com programas nacionais para desenvolver, implantar e avaliar o efeito do uso de guias de prática clínica embasados em evidências científicas</p> <p>Linha de base (2020): 7 Meta (2025): 25</p>	<p>Doze países e territórios avançaram na implementação de programas nacionais de guias de prática clínica.</p> <p>Alguns formularam recomendações sobre a elaboração ou adaptação de guias, enquanto outros elaboraram e adaptaram guias para uso em âmbito nacional. No entanto, não se encontraram evidências de que o impacto tenha sido avaliado.</p>
Objetivo 1.2: Melhorar a qualidade dos serviços integrais de saúde mediante o fortalecimento da atenção primária	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.2.1 Número de países e territórios que demonstram uma redução de, pelo menos, 10% nas internações hospitalares por problemas que podem ser resolvidos na atenção ambulatorial</p> <p>Linha de base (2020): 5 Meta (2025): 25</p>	<p>Não há evidências de que se tenha obtido uma redução de pelo menos 10% no período 2020-2022 em nenhum dos países e territórios; no entanto, observa-se tendência de diminuição em quatro.</p>
<p>1.2.2 Número de países e territórios que fortaleceram a capacidade resolutiva da atenção primária à saúde</p> <p>Linha de base (2020): 5 Meta (2025): 25</p>	<p>A maioria dos países e territórios da Região está empreendendo ações para fortalecer a atenção primária, e 10 informaram que implementaram planos de ação para fortalecer a capacidade resolutiva da atenção primária no âmbito de redes integradas de serviços de saúde.</p>

Objetivo 1.1: Reforçar a qualidade da atenção oferecida às pessoas, famílias e comunidades	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.2.3 Número de países e territórios que dispõem de um programa de organização e provisão de serviços de saúde mental, do nível primário ao especializado</p> <p>Linha de base (2020): 14 Meta (2025): 28</p>	<p>Quinze países e territórios dispõem de planos de saúde mental que vão desde o nível primário até o nível especializado. Cinco países informaram que estão em processo de elaboração do plano.</p>
Objetivo 1.2: Melhorar a qualidade dos serviços integrais de saúde mediante o fortalecimento da atenção primária	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.2.4 Número de países e territórios que dispõem de pelo menos 80% de instalações de saúde com um sistema seguro de água e saneamento</p> <p>Linha de base (2020): 27 Meta (2025): 35</p>	<p>Para o período de 2020 a 2022, só há dados disponíveis para 14 países e territórios, dos quais apenas cinco informam dispor de serviços básicos de água e apenas três dispõem de saneamento básico em pelo menos 80% de suas instalações (13).</p>
Objetivo 1.3: Aumentar o número de intervenções voltadas a monitorar e avaliar a qualidade da atenção	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.3.1 Número de países e territórios que reduziram a carga de eventos adversos durante a atenção</p> <p>Linha de base (2020): 5 Meta (2025): 12</p>	<p>Quinze países e territórios estão avançando na implementação de sistemas nacionais de registro de eventos adversos, mas não há informações disponíveis sobre alguma redução da carga desses eventos.</p>
<p>1.3.2 Número de países e territórios com dados nacionais sobre o grau de satisfação das pessoas com os serviços de saúde</p> <p>Linha de base (2020): 14 Meta (2025): 28</p>	<p>Dezesseis países e territórios dispõem de dados nacionais sobre o grau de satisfação das pessoas com os serviços de saúde, e há diferentes níveis de integração nacional.</p>

Linha de ação estratégica 2: Reforçar a gestão e a governança dos sistemas de saúde a fim de criar uma cultura de qualidade e promover a melhoria sustentada da qualidade na prestação de serviços integrais de saúde

5. Durante o período de 2020 a 2022, a função de gestão e governança dos sistemas de saúde foi fundamental para responder à pandemia, coordenar ações intersetoriais e fomentar a resiliência da sociedade. Muitos Estados Membros implementaram medidas para melhorar a acessibilidade e a equidade de acesso aos serviços de saúde para toda a população. Isso foi feito, por exemplo, integrando as perspectivas das minorias étnicas e

das culturas ancestrais à implementação dos programas de imunização. No entanto, barreiras significativas de acesso persistem, especialmente no caso de populações em situação de vulnerabilidade. Portanto, a equidade é um valor fundamental a ser desenvolvido para se alcançar uma cultura de qualidade. No âmbito dessa estratégia, um grande número de países promoveu a elaboração e a implementação de políticas nacionais e estratégias ou planos de ação voltados para a melhoria da qualidade na prestação de serviços integrais de saúde. Além disso, em vários países se estabeleceu o marco renovado das funções essenciais de saúde pública para a Região como uma oportunidade de fortalecer as capacidades de gestão e governança dos sistemas de saúde, abordando a qualidade a partir de uma perspectiva sistêmica e de intersectorialidade (14).

Objetivo 2.1: Desenvolver capacidade para a implementação de políticas e estratégias de qualidade da atenção na prestação de serviços integrais de saúde	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>2.1.1 Número de países e territórios que definiram uma estratégia para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços integrais de saúde</p> <p>Linha de base (2020): 12 Meta (2025): 24</p>	<p>Quinze países e territórios têm estratégias ou planos para melhorar a qualidade, seja na forma de documentos independentes ou como parte de planos nacionais de saúde, ou dispõem de agências que oferecem orientações gerais para províncias ou estados. Outros sete países têm planos que precisam ser atualizados, seja porque estão no processo de elaboração dos seus planos nacionais ou porque os planos mencionam a qualidade, mas não definem objetivos, estratégias e indicadores.</p>
<p>2.1.2 Número de países e territórios que implantaram um plano operacional para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços integrais de saúde</p> <p>Linha de base (2020): 12 Meta (2025): 24</p>	<p>Sete países e territórios informaram conformidade com o indicador e um indicou que está em uma fase avançada do processo.</p>
Objetivo 2.2: Fortalecer a capacidade reguladora para melhorar a qualidade dos serviços integrais de saúde	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>2.2.1 Número de países e territórios que dispõem de mecanismos de avaliação da qualidade com inspeção, auditoria e resposta</p> <p>Linha de base (2020): 9 Meta (2025): 23</p>	<p>Dezessete países e territórios dispõem de mecanismos de avaliação da qualidade com inspeção, auditoria, resposta e metodologias relacionadas.</p>

Objetivo 2.2: Fortalecer a capacidade reguladora para melhorar a qualidade dos serviços integrais de saúde	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>2.2.2 Número de países e territórios que dispõem de estruturas jurídicas e regulamentares para avançar rumo ao acesso universal a medicamentos e tecnologias em saúde seguros, eficazes, acessíveis e de qualidade</p> <p>Linha de base (2020): 9 Meta (2025): 18</p>	<p>Doze países e territórios avançaram nesse indicador. Os oito mais avançados da Região fazem parte da lista de transição de autoridades catalogadas pela OMS. Além disso, esses países estão usando a ferramenta de análise comparativa mundial da OMS para autoavaliar seu sistema regulatório.</p>
<p>2.2.3 Número de países e territórios que criaram e financiaram um grupo especial intersetorial no nível nacional para promover o uso apropriado de antimicrobianos e a prevenção de infecção</p> <p>Linha de base (2020): 6 Meta (2025): 25</p>	<p>Dezessete países e territórios dispõem de um grupo intersetorial nacional para promover o uso apropriado de antimicrobianos e prevenir a propagação de infecções (15).</p>
<p>2.2.4 Número de países e territórios com um sistema de credenciamento de carreiras em saúde com padrões relacionados à missão social, formação docente, educação interprofissional e competências dos profissionais formados</p> <p>Linha de base (2020): 8 Meta (2025): 19</p>	<p>Dez países e territórios dispõem de um sistema de credenciamento com normas sobre missão social, formação docente, educação interprofissional e competências dos profissionais formados (16).</p>
<p>2.2.5 Número de países e territórios que dispõem de mecanismos de prestação de contas e monitoramento social relativos à qualidade da atenção na prestação de serviços integrais de saúde</p> <p>Linha de base (2020): 12 Meta (2025): 23</p>	<p>Dezesseis países e territórios dispõem de mecanismos de prestação de contas ou monitoramento social que abordam a qualidade da atenção.</p>

Linha de ação estratégica 3: Estabelecer estratégias de financiamento que promovam a melhoria da qualidade da atenção na prestação de serviços integrais de saúde

6. O período de 2020 a 2022 foi marcado pela pandemia de COVID-19, o que exigiu a alocação de um montante significativo de recursos financeiros adicionais para responder à emergência. Esse esforço incluiu a realocação de recursos dentro dos setores do governo e dos serviços de saúde, o que afetou a continuidade de alguns serviços de saúde essenciais. Vale destacar que foram estabelecidas parcerias com organizações internacionais durante esse período para garantir a disponibilidade de vacinas, insumos médicos e financiamento adicional para responder à crise.

Objetivo 3.1: Implementar ações orientadas a proporcionar a disponibilidade oportuna dos recursos necessários para a qualidade	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.1.1 Número de países e territórios que aumentaram o gasto público destinado à saúde para, pelo menos, 6% do produto interno bruto</p> <p>Linha de base (2020): 5 Meta (2025): 15</p>	<p>Não há dados disponíveis posteriores a 2020. Naquele ano, nove países e territórios registraram gastos públicos em saúde superiores a 6% do PIB, e quatro estavam próximos de atingir essa meta, com gastos em saúde entre 5% e 6% do PIB.</p>
<p>3.1.2 Número de países e territórios que destinaram, pelo menos, 30% do gasto público em saúde à atenção primária à saúde</p> <p>Linha de base (2020): 4 Meta (2025): 18</p>	<p>Não há dados disponíveis posteriores a 2020. Naquele ano, cinco países e territórios cumpriam o indicador (17).</p>
Objetivo 3.2: Implementar ações orientadas a promover a melhoria da qualidade, equidade e eficiência nos serviços de saúde	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.2.1 Número de países cujo percentual de desembolso por conta própria em saúde com relação ao gasto total em saúde não é superior a 20%</p> <p>Linha de base (2020): 6 Meta (2025): 18</p>	<p>Não há dados disponíveis posteriores a 2020. Naquele ano, seis países e territórios cumpriam o indicador (17).</p>
<p>3.2.2 Número de países com política de incentivos vinculados a resultados na melhoria da qualidade e equidade nos serviços de saúde</p> <p>Linha de base (2020): 3 Meta (2025): 12</p>	<p>Sete países e territórios informaram algum progresso na aplicação de políticas de incentivos financeiros vinculados a resultados na melhoria da qualidade e da equidade; sete países concedem prêmios de reconhecimento vinculados a resultados na qualidade da atenção.</p>
<p>3.2.3 Número de países que implementaram sistemas para melhorar a alocação de recursos e de pagamento para a saúde universal</p> <p>Linha de base (2020): 7 Meta (2025): 20</p>	<p>Onze países e territórios informam terem avançado na implementação de sistemas para melhorar a alocação de recursos e de pagamento para a saúde universal.</p>

Lições aprendidas

7. No decorrer da implementação desta estratégia e plano de ação durante a pandemia de COVID-19, alguns aspectos e desafios pré-existent tornaram-se mais evidentes, como o papel central dos recursos humanos para a saúde e a prioridade de avançar na segurança dos pacientes e na equidade em saúde. Além disso, a pandemia criou novos desafios e oportunidades, como a ampliação do uso da telemedicina e da digitalização no setor e o estabelecimento de novos modelos de atenção. Uma lição clara aprendida nesse período é a necessidade de melhorar o acesso à atenção integral, organizada em redes integradas de serviços de saúde, e de reforçar a capacidade resolutiva da atenção primária, promover a participação da comunidade e incluir a diversidade cultural. Além disso, é necessário implementar planos operacionais nos serviços de saúde que estejam voltados para a melhoria da qualidade da atenção e estabeleçam indicadores mensuráveis e mecanismos de avaliação e auditoria, prestação de contas e participação social.

Ações necessárias para melhorar a situação

8. A seguir são apresentadas as ações necessárias para fortalecer as iniciativas dos Estados Membros voltadas para a melhoria da qualidade da prestação de serviços integrais de saúde:

- a) Reforçar a qualidade e a segurança do paciente por meio da elaboração e implementação de modelos de atenção integral nos serviços de saúde. A Repartição Sanitária Pan-Americana (Repartição) pode ajudar os Estados Membros a integrar a qualidade e a segurança do paciente como um componente central das políticas de fortalecimento dos sistemas de saúde e a passar da teoria à prática a fim de obter uma atenção integrada de qualidade que abranja as prioridades de saúde (prevenção e tratamento de doenças crônicas, eliminação de doenças transmissíveis, saúde mental e reabilitação, entre outras).
- b) Continuar fortalecendo a formulação e a implementação de políticas, estratégias e planos nacionais de qualidade dentro do novo marco de funções essenciais de saúde pública. A Repartição pode dar apoio oferecendo assistência técnica, promovendo o intercâmbio de boas práticas e assessorando a implementação de planos operacionais para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços integrais de saúde e sua integração com as políticas de fortalecimento dos sistemas de saúde.
- c) Fortalecer o monitoramento e a avaliação da qualidade da atenção à saúde. Os Estados Membros devem avançar na implementação de mecanismos que permitam avaliar a qualidade por meio de inspeção, auditoria e resposta (*feedback*), incluindo a segurança do paciente. Também é necessário fortalecer o monitoramento de alguns indicadores, como o índice de mortalidade por causas atribuíveis à atenção à saúde, internações hospitalares por problemas que podem ser resolvidos na atenção ambulatorial e a satisfação dos usuários.

- d) Implementar planos operacionais no âmbito dos serviços de saúde com o objetivo de melhorar a qualidade e a segurança dos pacientes, estabelecendo indicadores mensuráveis de processo e resultado. A Repartição pode apoiar os Estados Membros, determinando quais são as melhores práticas (estratégias multimodais, por exemplo) e compartilhando-as. Além disso, pode facilitar a capacitação e a criação de redes de colaboração.
- e) Na fase de recuperação da pandemia de COVID-19, é preciso enfatizar a urgência de redobrar esforços para melhorar a qualidade e a segurança dos pacientes na atenção à saúde. A Repartição pode promover um diálogo regional para que os Estados Membros possam acelerar ações e fomentar a colaboração e o intercâmbio de conhecimentos e de lições aprendidas para enfrentar desafios comuns.

Ação do Conselho Diretor

- 9. Solicita-se que o Conselho Diretor tome nota deste relatório e apresente os comentários que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde 2020-2025 [Documento CD57/12]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51621/CD57-12-p.pdf>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde 2020-2025 [Resolução CD57.R13]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50643-cd57-r13-p-estrategia-pda-qualidade-atencao&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Atualização sobre a pandemia de COVID-19 na Região das Américas [Documento CSP30/INF/1, Rev. 1]. 30ª Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS, 74ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2022. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/csp30-inf-1-p-covid-19-rev1_0.pdf.

4. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para a construção de sistemas de saúde resilientes e recuperação pós-pandemia de COVID-19 para manter e proteger os ganhos em saúde pública [Documento CD59/11]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Sessão virtual: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd5911-estrategia-para-construcao-sistemas-saude-resilientes-e-recuperacao-pos-pandemia>.
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para a construção de sistemas de saúde resilientes e recuperação pós-pandemia de COVID-19 para manter e proteger os ganhos em saúde pública [Resolução CD59.R12]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Sessão virtual: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd59r12-estrategia-para-construcao-sistemas-saude-resilientes-e-recuperacao-pos-pandemia>.
6. Organização Pan-Americana da Saúde. Política sobre atenção integrada para melhorar os desfechos de saúde [Documento CSP30/10]. 30ª Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS, 74ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2022. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/csp30-10-p-politica-atencao-integrada_0.pdf.
7. Organização Pan-Americana da Saúde. Política sobre atenção integrada para melhorar os desfechos de saúde [Resolução CSP30/R4]. 30ª Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS, 74ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2022. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/csp30-r4-p-politica-atencao-integrada_0.pdf.
8. Organização Mundial da Saúde. Acción mundial en pro de la seguridad del paciente [Decisão WHA74(13)]. 74ª Assembleia Mundial da Saúde; 31 de maio de 2021. Genebra: OMS; 2021. Disponível em: [https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA74/A74\(13\)-sp.pdf](https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA74/A74(13)-sp.pdf).
9. Organização Mundial da Saúde. Estrategia Mundial sobre Prevención y Control de Infecciones [Resolução WHA75.13]. 75ª Assembleia Mundial da Saúde; 22 a 28 de maio de 2022. Genebra: OMS; 2022. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA75-REC1/A75_REC1_Interactive_sp.pdf.
10. Organização Mundial da Saúde. Plan de acción mundial para la seguridad del paciente 2021-2030: hacia la eliminación de los daños evitables en la atención de salud. Genebra: OMS; 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/366407>.

11. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025: A equidade, o coração da saúde. Washington, D.C.: OPAS; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52968>.
12. Organização Pan-Americana da Saúde. Tercera ronda de la encuesta nacional sobre la continuidad de los servicios esenciales de salud durante la pandemia de COVID-19 (noviembre y diciembre del 2021): informe provisional correspondiente a la Región de las Américas, enero del 2022. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56165/OPSHSSHSCOV19220023_spa.pdf.
13. Organização Mundial da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Progress on WASH in health care facilities 2000-2021: special focus on WASH and infection prevention and control (IPC). Genebra: OMS e UNICEF; 2022. Disponível em: <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/wash-documents/wash-in-hcf/jmp-2022-wash-hcf-launch-optimized.pdf>.
14. Organização Pan-Americana da Saúde. As funções essenciais de saúde pública nas Américas: Uma renovação para o século 21: Marco conceitual e descrição. Washington, D.C.: OPAS; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55678>.
15. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a resistência antimicrobiana: Relatório final [Documento CD59/INF/10]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Sessão virtual: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd59inf10-plano-acao-para-resistencia-antimicrobiana-relatorio-final>.
16. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre recursos humanos para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde 2018-2023: relatório de progresso [Documento CD59/INF/16]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Sessão virtual: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd59inf16-plano-acao-sobre-recursos-humanos-para-acesso-universal-saude-e-cobertura>.
17. Organização Mundial da Saúde. Global Health Expenditure Database. Genebra: OMS; 2014 [consultado em 28 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://apps.who.int/nha/database/ViewData/Indicators/es>.
